

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 133

Assinaturas
AVEIRO—Um anno, 13300 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

Quinze dias decorreram entre a sessão do conselho em que a accusação dos bispos tinha sido resolvida e aquelle em que elles deviam comparecer. A maior agitação reinou em Londres durante todo esse tempo. As mesmas tropas empregadas para manter a ordem se mostraram mal dispostas. O rei reconheceu muito tarde que tinha tomado, persistindo na sua declaração e fazendo perseguir os que protestavam contra ella, uma resolução perigosa, sobretudo intempestiva, porque decorria já o oitavo mez da pretendida gravidez da rainha e todas as artes e toda a força do partido catholico eram precisas para fazer vingar essa fraude. A principal condição de successo d'essa intrujice era a segurança publica e esta estava perturbada por uma empresa que dava margem a todas as accusações.

Segundo os rumores então acreditados, e que se pôdem hoje considerar como sendo a verdade sobre o caso da successão, até ao principio d'abril não se pôde saber, d'uma maneira certa, se a gravidez da rainha era simulada, ou se realmente a peregrinação e as aguas de Bath tinham produzido o effeito de a tornar mãe depois de sete annos de esterilidade. Mas a 9 de abril a rainha teve um accidente cujas circumstancias não poderam occultar-se inteiramente e em seguida ao qual a gravidez não pôde definitivamente passar senão por supposta; porque se até alli fosse real o accidente produziria necessariamente um aborto, e se desde o principio era fingida o accidente tornava impossível a continuação do fingimento. A rainha continuou, entretanto, a mostrar-se com apparencias de uma gravidez cujos progressos eram imperfeitamente imitados em relação á sua estatura pela amplidão crescente dos vestidos e pela arte das pessoas que a vestiam. Este manejo durou os mezes de abril e maio, sexto e setimo mez, sem que novos accidentes viessem trahi-lo; mas a incredulidade publica achou no mysterio que presidia ao levantar e deitar da rainha um argumento de todos os dias e que provava tanto mais quanto mais se approximava o fim. A malicia tinha tido a sua parte nos boatos dos primeiros tempos; mas os mesmos boatos, agora confirmados porque ninguém os desmentia, provocavam já indignação. Viase já nitidamente a audacia levada até ao fim, e bem depressa um falso principe de Galles, uma

creança que destruiria a religião protestante, seria imposto á Inglaterra.

A accusação dos bispos signatarios do requerimento, vindo precisamente na occasião em que se receava que os papistas fizessem aceitar pelo paiz o seu principe de Galles, augmentou prodigiosamente esse receio. A nação, que se tinha resignado ao reinado de Jacques como a uma especie de tempestade politica, confiada em que depois d'elle viria coisa melhor, reapareceu para defender a sua ultima esperanza, tal como se tinha mostrado no tempo da conspiração papista. Antes do dia em que os bispos deviam comparecer perante o conselho, uma enorme multidão de pessoas de todas as condições sociaes os foi visitar a sua casa. As ruas onde elles moravam estavam apinhadas de gente, esperando a vez de serem recebidas. No dia em que deviam comparecer no tribunal, todos os trabalhos se suspenderam na cidade. A immensa população de Londres sahiu para a rua, agglomerando-se nas ruas que conduzião ao palacio. Ao fim de algumas horas soube-se que os bispos iam ser conduzidos, presos, á Torre, pelo Tamisa. Todo o mundo se precipitou para os caes, a achar passagem; a fermentação chegou ao cumulo; soltavam-se gritos ameaçadores: quando a multidão exasperada viu apparecer os bispos e estes estenderam a mão abençoando-a, tudo ajoelhou, n'um recolhimento solenne, dispersando em seguida no mais religioso silencio.

Ao mesmo tempo, quando a cidade de Londres estava assim agitada, nos primeiros dias de junho, preparava-se a corte para o parto da rainha. Segundo o calculo até ali admittido, e que dava para ponto de partida do principio da gravidez o dia 16 de outubro, a rainha achava-se então no oitavo mez. Tinha annunciado que deixaria Whitehall no meado de junho para ir passar a Windsor o mez que a separava ainda do seu termo. Mas este aviso só tinha sido dado para fazer com que faltassem as pessoas que em virtude dos cargos que tinham na corte deviam assistir ao parto da rainha e que tinham prometido desmascarar a fraude. Ficava-se seguro, assim, de que essas pessoas permaneceriam no fundo dos seus castellos até ao meado de julho e para maior segurança umas vezes se dizia que seria em Windsor que a rainha teria o seu bom successo, outras vezes que seria em Richmond, ou em qualquer outra residência real. Desde o mez de maio que a princeza da Dinamarca estava por ordem superior to-

mando as aguas de Bath; esperava-se que, enganada como todo o mundo, ella ahicaria até ao termo da gravidez annunciada. Quanto ao arcebispo de Cantorbéry, outra testemunha tão interessada em vigiar como difficil em enganar, esse estava preso na Torre. A rainha tinha pois a segurança de parir quando quizesse e em presença de testemunhas escolhidas. Mas, de repente, todos os planos se transtornaram com a noticia da chegada repentina da princeza da Dinamarca. Não se sentiu bem nas aguas de Bath e vinha, por isso, juntar-se á rainha. Depressa se planeou outra coisa: a rainha citando as datas precisas das visitas que o rei lhe fizera antes da viagem de Bath, declarou que se tinha enganado pelo menos em vinte dias para mais do que pensava até ali, que não podia ir a Windsor e queria voltar immediatamente a Saint-James, onde teria o seu parto. Debalde lhe disséram que nada estava preparado n'esse palacio para a receber. Respondeu, como se já estivesse apertada com as dores do parto, que queria partir immediatamente.

Dispoz-se tudo á pressa em Saint James e logo no dia immediato ao da sua chegada, 10 de junho, antes que as pessoas de alta gerarchia estivessem prevenidas da sua busca mudança, e á hora em que as damas protestantes da corte estavam na igreja, porque era a festa da Trindade, mandou prevenir o rei de que tinham começado as dores do parto. Contando a data de 16 de outubro, como ella contava, havia 8 mezes, menos 6 dias, que estava grávida.

Aos nossos assignantes

Alguns dos nossos assignantes de fóra de Aveiro escrevem-nos pedindo que reservemos algum espaço para assumpto de maior importancia que *Cabecinhas e Cabeçudos*.

Já começámos a faz-lo e continuaremos, em maior escala. Na altura em que vae a analyse moral dos bandidos, já podemos conceder a outros assumptos maior espaço n'este periodico. Até que *Cabecinhas e Cabeçudos* desapparecerão de todo.

Os phosphoros

Continuam os estabelecimentos a não ter á venda phosphoros de cera, porque os não ha no deposito.

O publico burlado, vae consumindo á companhia as *achas para finados*, que são uma maravilha do seculo, e a ultima palavra sobre manufactura nacional!

De que serve o contracto a que a companhia se obrigou?

SAFADISSIMOS

Já no ultimo dos artigos subordinados a esta epigraphie chamámos a attenção dos leitores para o facto da biltraria chegar á degradação abjecta de alterar a orthographia das palavras escriptas por nós.

Já seria degradação, ignobil pelintrice, fazer finca pé em erros orthographicos, que passam em todos os jornaes e livros mal revistos e mal compostos. Mas alterar propositadamente, é a melhor demonstração que um garoto pôde dar do seu caracter.

Agora affirmam que o sr. Homem Christo escreveu *aspra* a pag. 30 do seu livro. E repetem o *aspra* por duas ou trez vezes.

Ora poderia ter sahido *aspra* sem admiração alguma. Mas não. O que lá está é *aspera*. Sendo isto de minima importancia em absoluto, é de importancia extrema para a analyse moral dos safadissimos pulhas.

A que expedientes descem os bandalhos!

Que ordinarissimos garotos! Mas o nosso fim preenche-se.

O que nós queremos é precisamente que o publico não fique com duvidas nenhuma sobre o valor d'esta immundicie que envergonha em todo o paiz a cidade de Aveiro.

A immundicie acalentada por Mattoso!

Feira de Março

Vae já muito adeantado o abarracamento para a proxima feira de Março, que se realisa no dia 25 do corrente.

O CONVENIO

Os nossos collegas *Norte e Mundo* veem soffrendo uma atroze perseguição pela honrada campanha, que levantaram contra o convenio. Este procedimento do governo é merecedor da condemnção de todos os homens que se prezam.

Não conhecemos os termos do convenio. Mas calculamos que não ha de sahir d'alli coisa boa. Calculamos, já porque os nossos governos perderam toda a força moral para impôr ao estrangeiro o respeito do paiz, já porque teem fornecido aos credores largos motivos de razão, já, enfim, pelas mesmas perseguições que se estão movendo á imprensa.

Se o convenio é feito em bons termos, que lhe importa o governo que *O Norte, O Mundo* e outros digam o contrario?

Essas *calumnias* só podem prejudicar os dois periodicos, no dia em que o publico as reconhece como *calumnias*.

O governo tem com isso tudo

a ganhar. Nada a perder. De fórma que a perseguição feita aos dois periodicos só faz suppôr que elles teem razão.

Se não ha controle, *O Norte* e *O Mundo* que digam á vontade o que ha. Peor para elles, que ficarão como mentirosos perante a nação toda.

Pois isto não é logico?

Repetimos: ignoramos completamente os termos em que se prepara o convenio. Mas já por amor á liberdade, já por nos parecer que alguma razão teem os dois periodicos republicanos, se não a teem toda, protestamos vivamente contra a perseguição que o governo lhes move.

Protesto platonico, bem sabemos. Mas sincero em todo o caso.

Theatro

Os estudantes do nosso lyceu andam espaiando no Theatro Aveirense o bonito drama *O Camões do Rocio*, ornado de musica, que tencionam levar á scena n'um dos proximos dias do mez d'abril. O producto do spectaculo é destinado a uma viuva de um official de cavallaria 7, que falleceu ha tempos n'esta cidade. Bem hajam os briosos academicos.

PULHAS

O sr. Homem Christo não é partidario de duellos, mas ser ou deixar de ser partidario de duellos não importa ser ou deixar de ser um pulha, qual Jayme de Magalhães Lima ou Joaquim de Mello Freitas.

Porque o sr. Homem Christo não era partidario de duellos, escrevia a Jayme de Magalhães Lima que lhe trouxesse o *chicote*, que lh'o queria encovilhar na cara alvar.

Porque o sr. Homem Christo não era partidario de duellos, escrevia a Joaquim de Mello Freitas a dizer-lhe, primeiro, que assumia a responsabilidade da local *sem assignatura*; a dizer-lhe, depois, que Joaquim de Mello Freitas era o *covarde mais pulha, mais indecente, mais baixo* que tinha encontrado na sua vida; e a dizer-lhe, por ultimo, que lamentava sahir do districto de Aveiro sem ter *escarrado na cara do pulha do dr. Joaquim de Mello Freitas*.

Se o sr. Homem Christo fosse partidario de duellos, não teria começado por dizer, a Joaquim de Mello Freitas, que assumia a responsabilidade da local onde Joaquim via intenções e propositos de fuga; não teria continuado por eserever a Joaquim de Mello Freitas que este era o *covarde mais pulha, mais indecente, mais baixo* que tinha encontrado na sua vida; não teria concluido por eserever a Joaquim de Mello Freitas que lamentava sahir do districto

Se o sr. Homem Christo fosse partidario de duellos, não teria começado por dizer, a Joaquim de Mello Freitas, que assumia a responsabilidade da local onde Joaquim via intenções e propositos de fuga; não teria continuado por eserever a Joaquim de Mello Freitas que este era o *covarde mais pulha, mais indecente, mais baixo* que tinha encontrado na sua vida; não teria concluido por eserever a Joaquim de Mello Freitas que lamentava sahir do districto

de Aveiro sem ter escarrado na cara d'esse pulha.

Se o sr. Homem Christo fosse partidario de duellos, teria mandado a casa de Jayme de Magalhães Lima duas testemunhas antes de lhe dizer que trouxesse o chicote, que *lho queria enxovalhar na cara alvar*. Se o sr. Homem Christo fosse partidario de duellos, teria enviado duas testemunhas a *Jaquim de Mello Freitas* antes de lhe dizer que assumia a responsabilidade da local do *Povo de Aveiro*; antes de lhe escrever que elle era o *covarde mais pulha, mais indecente, mais baixo* que tinha encontrado na sua vida; antes de lhe participar o seu pezar por sahir do districto de Aveiro sem ter tido occasião de *lhe escarrar na cara*.

Se o sr. Homem Christo fosse partidario de duellos, não teria mandado duas testemunhas, a casa de Jayme de Magalhães Lima, como recurso extremo, como ultimo meio de desaffronta e de prova, depois de Jayme *não ter apparecido com o chicote*.

Se o sr. Homem Christo fosse partidario de duellos, não teria pedido a dois amigos que se dirigissem a *Jaquim de Mello Freitas*, unicamente depois de *Jaquim de Mello Freitas* não lhe ter exigido a elle a responsabilidade do artigo promettido e assignado, nem depois de *Jaquim de Mello Freitas* ficar em casa tranquillo com a carta em que o sr. Homem Christo lhe chamava o *covarde mais pulha, mais indecente, mais baixo* que tinha encontrado em toda a sua vida, nem depois de ficar muito socegado com o bilhete em que o sr. Homem Christo *lamentava sahir do districto de Aveiro sem ter escarrado na cara do pulha do dr. Joaquim de Mello Freitas*.

Partidario ou não partidario de duellos, o sr. Homem Christo procedia como um homem de brios assumindo a responsabilidade da local do *Povo de Aveiro*, logo que *Jaquim de Mello Freitas* pretendeu ver na falta d'assignatura da local um meio de fugir a responsabilidades pessoas.

Partidario ou não partidario de duellos, o sr. Homem Christo procedia como um homem de brios vergastando a cara deslavada de *Jaquim de Mello Freitas*, depois d'este insigne canalha atacar, com mais dois, e ferir pelas costas, o homem que só tinha a *responsabilidade* de ser irmão d'aquelle que expunha *Jaquim de Mello Freitas* á gargalhada publica.

Partidario ou não partidario de duellos, o sr. Homem Christo procedia com dignidade mandando dois amigos pedir a *Jaquim de Mello Freitas* a responsabilidade das injurias, para que *Jaquim de Mello Freitas* não podesse, em qualquer tempo, allegar a falta d'esse meio, que, sendo elle *fidalgão*, lhe serviria muito bem de subterfugio e chicana, se o sr. Homem Christo o não empregasse em ultimo recurso. Mais: desde que era impossivel tirar uma séria desaffronta d'outra forma, porque não ha outra em Aveiro com os processos ignobes, que temos referido, usados pela canalha que pullula n'esta terra, porque a garotada, que enxameia na cidade, capaz de todas as garotices e infamias, não permite que um homem sério empregue outro meio de dignamente e limpamente se desaffrontar, o sr. Homem Christo não devia deixar de lançar mão do expediente do duello como recurso extremo.

Partidario ou não partidario de duellos, o sr. Homem Christo procedia dignamente mandando dizer a Jayme de Magalhães Lima que apparecesse com o chicote.

Partidario ou não partidario de duellos, o sr. Homem Christo procedia com toda a correção mandando duas testemunhas a casa de Jayme de Magalhães Lima, desde que este mariola não tinha apparecido com o chicote, e desde que andava já dizendo aos amigos, como o *Povo de Aveiro*

desde logo referido, que não eram *aquelles os processos usados entre os homens da sua cathogoria*.

Por outro lado: Jayme de Magalhães Lima é partidario de duellos? Não é?

Partidario ou não partidario, Jayme foi um pulha desde que não appareceu com o chicote depois de ter ameaçado com elle um individuo.

Partidario ou não partidario, Jayme foi um pulha ficando de braços cruzados, e mettido em casa, depois do sr. Homem Christo lhe escrever a dizer-lhe que, fugindo elle covardemente de tudo, só restava ao sr. Homem Christo cuspir-lhe no rosto.

Um pulha, um grande pulha. Não já um simples poltrão. Qualquer poltrão se arrastaria, qualquer poltrão, ainda que a grande custo, sahiria á estacada, depois de tamanhas, de tão affrontosas provocações.

Um pulha, um grande pulha!

Partidario ou não partidario de duellos, Jayme foi pulha, pulha, sempre pulha, mendigando uma *comedia*, depois de ter declarado que *nem se retratava nem se batiu*; pulha, pulha, sempre pulha, quando informou os rabisca-dores do seu pasquim de que o sr. Homem Christo nunca lhe tinha feito propostas de duello e que as não acceitaria se o sr. Homem Christo l'has tivesse feito; e é pulha, pulha, sempre pulha, consentindo que no seu pasquim se venha dizer que se ignorava *essa farça ridicula do duello de 1884*, quando oito dias antes ainda disse: **sabemos que tal proposta (a do duello) nunca houve**; é pulha, pulha, sempre pulha sendo elle o proprio a chamar agora *farça ridicula* ao duello de 1884, quando a farça foi farça unicamente a pedido d'elle, quando a farça foi farça unicamente para o salvar, n'essa epocha, da situação abjecta que elle creara com a sua pullice; é pulha, pulha, sempre pulha, dizendo que tudo foi obra do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto e que este senhor não era desagradavel, ao sr. Homem Christo, com o seu procedimento.

O pulha, o grande pulha, o safadissimo pulha!

Tudo foi obra do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, que procedia para ser agradavel ao sr. Homem Christo, e elle, o pulha, o grande pulha, o safadissimo pulha, acceitou a obra e ficou com ella.

Grande pulha! Famoso pulha! E' *Jaquim de Mello Freitas* partidario de duellos? Não é?

Partidario ou não partidario, foi um canalhorio reles, foi o ultimo dos pulhas, fazendo *cavallo de batalha* da circumstancia de uma inoffensiva local ter apparecido sem assignatura, chamando covardes aos que não assignavam aquillo que escreviam, para depois atacar e ferir pelas costas, com mais dois, não o que apparecera a assumir a responsabilidade da local, não o que assignava o artigo onde o biltre era exposto á gargalhada publica, mas aquelle que tinha a unica *responsabilidade* de ser irmão do responsavel.

O biltre! O pulha!

E' *Jaquim de Mello Freitas* partidario de duellos? Não é?

Partidario ou não partidario, foi um pulha, ficando tranquillo com a carta e bilhete que o sr. Homem Christo lhe escreveu.

Partidario ou não partidario foi um pulha, declarando aos dois cavalheiros, que em nome do sr. Homem Christo lhe escreveram, que dos artigos publicados no seu periodico é que não fossem assignados só tomava a responsabilidade legal, precisamente depois de ter feito *cavallo de batalha* da circumstancia de não ser assignada a inoffensivo local do *Povo de Aveiro*, precisamente depois de ter chamado covardes aos redactores do *Povo de Aveiro* por não assignarem artigos e locaes, affirmando que o faziam pa-

ra não assumirem a responsabilidade dos seus actos.

Pulha, grandissimo pulha, safadissimo pulha!

E ainda hoje diz, novamente, elle, que rabisca no pasquim chamado *Vitalidade*, elle e Jayme de Magalhães Lima e outros, ainda hoje diz, ainda hoje dizem, que o sr. Homem Christo foge á responsabilidade dos seus escriptos! Elle, que voltou bouteda a praticar a insigne canalhice, a infamia sem par, de atacar outra vez um individuo pelas verdades amargas contidas n'um artigo que o sr. Homem Christo assignou! Elles, que o sr. Homem Christo fulminou, com palavras de justiça, em artigo firmado com o seu nome! Elles, que tem a certeza absoluta do sr. Homem Christo assumir a responsabilidade de tudo quanto lhes tiver dito ou dissér, em qualquer campo e de qualquer forma que elles queiram!

Nunca, nunca os leitores viram sevandijas, canalhas, pulhas de tal ordem.

Nunca! Em Portugal não ha outros. Ha-os aqui. A esta terra excellente estava reservado esse destino.

Na terra onde nasceu José Estrelva nasceram tambem os maiores pulhas que poderiam existir em Portugal.

Triste destino!
Infeliz contraste!

A banda de infantaria 24

Fez-se ouvir no domingo, no Jardim Publico, a banda de infantaria 24, que executou algumas peças com uma correção digna de todo o elogio.

Dizem-nos, porém, que d'aqui a alguns dias esta banda deve ficar completa, podendo então dizer-se que venha a ser uma das primeiras do paiz, porque conta excellentes musicos e um habil regente, que se tem esforçado por ter a banda do 24 á altura em que se encontra. Pela nossa parte não lhe regatearemos os elogios de que é merecedor.

Hoje toca da 1 ás 3 da tarde, se o tempo o permittir.

Aqui diz-se a verdade, e mais nada. Bem o temos provado.

Se o sr. Homem Christo toma ou não toma a responsabilidade dos seus actos, dizem-no os documentos por nós publicados. E se isso não basta, venha alguem, e veremos se elle, apparece, ou não.

Venha alguem! Venha, venha!

O sr. Homem Christo, dissémos e repetimos, nem tem escripto muitos dos artigos do «Povo de Aveiro», nem se negou nunca, salvo casos excepcionaes, como este, agora, a modificações n'esses artigos, feitas n'esta redacção, quando se trata de questões locaes. Todas as referencias agradaveis a Jayme Lima são da responsabilidade dos *informadores*, tão odiados hoje, odiados por fazerem bem. D'elles, só d'elles! O sr. Homem Christo nunca teve tendencias para ellas. Nunca!

Mas o sr. Homem Christo não se incommoda, com certeza, com a paternidade do artigo onde se dizia que Jayme era um *beijacús*, digno até onde o pôde ser um *reaccionario*, preferivel a Barboza de Magalhães, por Barboza de Magalhães ser um dos heroes das irmãs da caridade.

Isso tudo, com a restricção de qualquer *homem ser bom até ao momento de se mostrar mau*, caso applicavel a Jayme, faz com que o sr. Homem Christo se não incomode com a paternidade de affirmações que elle, aliás, repetimos, não fez.

Mas se querem, fez.

Viu em Jayme um poltrão. Mais nada. Não o suppoz tão pulha como elle era realmente.

Viu-o mais poltrão do que pulha. Hoje vê o mais pulha do que poltrão, sem deixar de o ver o ultimo dos poltrões.

Querem assim?

Pois então fica assim.

Sois uns imbecis, além de serdes os ultimos dos pulhas. Sois verdadeiramente sujos, asquerosos, repellentes. Mas emquanto nós vivermos, haveis de ser corridos a vergalho como vara de porcos immundos.

D'isto podeis ter a plenissima certeza.

Presidencia da republica brasileira

Acabam de ser eleitos por grande maioria presidente da republica do Brazil o sr. dr. Rodrigues Alves, e vice-presidente o sr. dr. Silviano Brandão.

O presidente eleito é oriundo de familia portugueza e tem ainda seu pae vivo, natural de Ponte de Lima.

O sr. Homem Christo não eria nome illustre a ensinar galuchos a lér o *a b c*.

Não. Quem o queria é *Jaquim* a fazer o pasmo do *Mijareta* e do *marechal de Liliput*.

E' *Jaquim*, o auctor da *Epocha*, das *Garatuja*s e *Mais Nada*.

Mas vejamo o amor que o grande pulha tem ás classes populares, elle, que é *democrata por ter casado com a filha do sapateiro*. Pela obra que o sr. Homem Christo emprehendeu no meio dos applausos de todo o paiz, obra de luz, de reabilitação nacional, recebe chufas e chalaças da pulharia d'Aveiro.

Muito bem.

Nós gostamos.

Continuem.

Mas nunca viram; os leitores nunca viram pulharia de tal ordem.

Previsão do tempo

Relativamente ao tempo provavel que haverá na corrente quinzena de março, faz um meteorologista hespanhol as seguintes previsões:

De 9 a 11—Floco de neve, agua ceiros e frio; chuviscos e nevadas, com ventos fortes do terceiro e quarto quadrantes. Borrasca no Cantabrico, saraivadas e aguaceiros.

De 12 a 15—Temporal no Cantabrico; chuvas e ventos fortes do sudoeste e noroeste. Em seguida frio ao anouteer, chuvas intermitentes e trovoadas na Andaluzia. Em seguida, tempo proprio do mez de março.

Transmissão de luz electrica sem fio

Segundo consta á *Westminster Gazette*, Mr. Armstrong acaba de fazer experiencias com a sua nova lampada electrica, obtendo a transmissão de luz, á distancia de 4 a 5 milhas, sem auxilio de fios. Armstrong, partindo do principio, que a terra constitue um grande reservatorio de electricidade, combinou esta corrente, de fraca tenção, com descargas de grande potencial. Empregava para isso uma bateria de 8 volts e uma corrente inferior a 1 ampere.

Se esta noticia é verdadeira, o que não é para admirar, e se a experiencia mencionada der resultados praticos, teremos brevemente uma revolução nos actuaes systemas de iluminação.

O analfabetismo

NO

EXERCITO

Sob o titulo *O capitão Homem Christo e o analfabetismo no exercito*, o estimado collega *O Commercio de Vizeu*, ao qual agradecemos a distincção e a amabilidade, transcreve todo o nosso artigo do numero passado, relativo ao assumpto, precedendo-o d'estas palavras:

«Do nosso illustre collega *Povo de Aveiro*, de 2 do corrente transcrevemos o artigo que abaixo segue, não só por reconhecermos que elle traduz a expressão da verdade, mas pela importancia do assumpto. Já ha tempos que temos tido desejo de nos referir aos excellentes resultados obtidos no regimento de infantaria 14, com o methodo de João de Deus, de que o sr. capitão Homem Christo tem sido fervoroso apostolo.

Não o temos feito, porém, porque nos consta, que no fim do corrente mez, d'ão, publicamente, as suas provas todos os recrutas do ultimo contingente, e para essa occasião nos guardavamos para fazer a apreciação de tão arduos como proficuos trabalhos e para louvar quem tanto o merece honrando-se a si, ao seu regimento e ao exercito e ao paiz em geral.

E', todavia, tão verdadeiro e de tal importancia o artigo que vimos de nos referir, que não podemos furtar-nos ao desejo de o transcrever, do que já pedimos venia áquelle nosso collega.

Consta-nos que o sr. dr. Julio Cesar, digno commissario d'instrução n'este districto, deu ou vae dar conhecimento dos serviços prestados á instrução pelo sr. capitão Homem Christo, e pelos officiaes de infantaria 14, ao sr. Director Geral d'Instrução Publica, a fim de que o governo os louve como merecem, e torne aquelle ensino obrigatorio, o que seria d'um grandissimo alcance e digno dos maiores elogios. Segue o artigo.»

O nosso presadissimo collega «O Norte», denodado campeão da causa democratica, tambem transcreve quasi todo o nosso artigo, precedendo-o d'estas palavras:

«São verdadeiramente assombrosos os resultados que está obtendo o sr. capitão Homem Christo com a instrução ministrada pelo methodo de João de Deus aos recrutas da sua companhia, no regimento do 14, em Vizeu.

O sr. Homem Christo, com uma dedicação extraordinaria e com um trabalho insano tratou de ensinar esse methodo aos officiaes, sargentos e cabos para que elles pudessem, por seu turno, ensinar os recrutas, a lér e escrever.

Os resultados são admiraveis. Veja-se o que sobre este assumpto diz o nosso collega *O Povo de Aveiro*.»

Segue o nosso artigo, terminando «O Norte» por dizer:

«Appella o nosso collega para a imprensa periodica. Pelo nosso lado tem a obra do sr. Homem Christo o nosso mais ardente applauso. Nada ha de mais benemerito do que arrancar os pobres recrutas a essa cegueira de ignorancia, revelada frisantemente, no artigo acima scripto.

Os poderes publicos devem olhar para este importantissimo assumpto, como é seu dever.»

Tambem o nosso estimadissimo collega «O Mundo», no seu n.º de quinta-feira ultima, transcreve o nosso artigo todo—«O analfabetismo no exercito».

CALINOS

O' Mattoso *inconfundível*, pleni sunt (os arames de sunt fizeram mut e fizeram muito bem) pleni sunt caeli et terra majestatis gloriae tuae.
 O' estatua divina!
 O' palavra celestial!
 O' crueldade austera do tyranno!
 O' pagina de esplendida alegria!
 O' espinho da saudade! (2)
 O' sentimentos d'alma! (3)
 O' ninho suave dos affectos! (4)
 O' balsamo! (5)
 O' torre de David!
 O' torre de marfim!
 O' arca da alliança!
 O' estrella da manha!

Este Mattoso, afinal, dá uma Jadaíua.
 Dá? Já deu. Aquillo é uma Virgem com o Cabecinha feito S. José. Aquillo é a Virgem Immaculada da Oliveirinha, com a cörte celestial dos Cabecinhas, dos Liliputs, dos Mijaretas, dos Jaymes, dos Jaquims, de todos os aspirantes a mando e emprego.
 Ora vejam:

«E' uma individualidade, na verdadeira significação da palavra. Pela intelligencia lucida e penetrante, pela rectidão e pela inteireza de character, pelo amor á sua terra e aos seus amigos, pelos sentimentos da sua alma nobilissima, pelos pergaminhos da sua casa e do seu nome, pela sua palavra e pela sua propria estatura,— é só um, não se confunde, tem a linha do verdadeiro homem de bem.»

Virgo veneranda!
 Virgo praedicanda!
 Virgo potens!
 Virgo clemens!
 Spéculum justitiae!
 Sedes sapientitiae!
 Causa nostrae laetitiae!
 Vas spirituale, ora pro nobis!

«Ha annos morreu-lhe um filho que era a luz dos seus olhos—e que bello coração o coração d'aquelle amigo!—o companheiro suave dos seus sentimentos. (Companheiro suave dos seus sentimentos é das taes grandes phrases do grande Cabecinha. Mas companheiro suave dos sentimentos d'alma, ou de quaes? Isso é que era bom saber-se.) A elle, que é forte e resolutivo, que nas suas acções politicas parece ter (ouçam, ouçam!) a crueldade austera d'um tyranno, vinol-o chorar como uma creança, sem um balsamo que enchesse aquella alma.»

Que nas suas acções politicas parece ter a crueldade austera de um tyranno!!!!!!!
 O' terror!
 Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.
 O' terror!
 O' terror!
 Ab ira tua, libera nos.
 Que nas suas acções politicas parece ter a crueldade austera de um tyranno!!!!!!!

«Disse-nos um dia, sentado n'um banco do seu parque: (6)—Em todas estas arvores revejo a alma de meu filho. São as minhas amigas. Não ha mal que ellas digam de mim.» E chorava, chorava dominado por esta nobreza de sentimentos em que se reflecte o seu character.
 Subiu. Na escada da sua posição de magistrado, (outra phrase mestra!)

(1) Vide Vitalidade de 24 de novembro de 1901.
 (2) Idem.
 (3) Idem.
 (4) Idem.
 (5) Vitalidade de 8 de setembro de 1901.
 (6) O parque era aquella «vinda deliciosa, onde as recordações pelo que foi e que por isso tem uma grande importancia familiar e politica, reune uma vegetação opulenta, um parque delicioso, cheio de sombras e de frescuras que bem lembra o Bussaco, na inteira magestade das suas florestas.»
 Vitalidade de 24 de novembro de 1901

está nos ultimos degraus, mas não subiu com o auxilio da politica. Subiu pelos seus proprios merecimentos e porque a politica não conseguia ainda desfazer a escala que na magistratura judicial não tem desigualdades, nem attritos (agora não são erros d'arames; são erros da typographia d'elle) de acceso.»

Ora bolas, ex.^{mo} sr. Mattoso. Quem tem um cavallariço-chronista-panegyrista de tal ordem, está livre da immortalidade e até d'uma penhora.

Os creados definem os patrões. Este Cabecinha teem-n'os definido, aos senhores todos, admiravelmente. Teem-n'os definido moral e intellectualmente.

E com esse idiota é que nos queriam matar!

Ora bolas, ex.^{mo} sr. Mattoso, ora bolas.

Sempre julgámos que v. ex.^a fosse um bocadito mais intelligente do que é.

No fim de contas tanto valem patrões como cavallariço.

Ora bolas, ora bolas.

Sabo.

Cabolorio.

E veremos o resto no domingo.

Uma victoria do socialismo

A camara dos commons approvou por 208 votos contra 207 (um unico voto de differença) o projecto de lei favoravel ao estabelecimento do dia normal de trabalho de 8 horas para os mineiros.

Não se afflijam, que não lhes sabe do pé a grilheta!

Jayme de Magalhães Lima enfileirou-se com os liberaes, ainda que hypocritamente, como elle mesmo indignamente confessa, na questão das irmãs da caridade, que foi levantada, sustentada e commandada pelo sr. Homem Christo. Tanto bastou para que este, sem entabolar, comtudo, as minimas relações pessoais com Jayme, nem d'elle se approximar directa ou indirectamente, perdoasse a Jayme todas as garotices de 1884.

Logo, a questão de principios sobreleva no sr. Homem Christo a questão de pessoas.

Jaquim de Mello Freitas assistiu, em 1890, á reunião da Gafanha. Jaquim de Mello Freitas declarou que Gafanha tinha entrado n'esse dia na historia. Jaquim de Mello Freitas pediu espingardas para espingardear a monarchia. Jaquim de Mello Freitas formulou planos ridiculos de barricadas nas ruas de Aveiro.

O sr. Homem Christo bem sabia que Jaquim de Mello Freitas tendo sido republicano até 1884, sendo monarchico de 1884 a 1889, voltando a ser republicano em 1890, tinha tanto valor pedindo espingardas para espingardear a monarchia como quando em 1884 dava coices na republica.

Jaquim de Mello Freitas, entre outras infamias e baboseiras a que teremos de voltar, tinha dicto no Distrito de Aveiro, de 14 de julho de 1884:

«Eu, por caso nenhum, por nenhum principio de dignidade poderia aceitar uma lista, que tinha sido ventilada, com exclusão do meu parecer, pelos sessenta carpinteiros, marnotos e sapateiros, que compõem o nucleo republicano d'esta terra.»

Jaquim de Mello Freitas continuava na Epocha, como havemos de mostrar, a dizer sandices contra a republica, contra a democracia.

Portanto, Jaquim de Mello Freitas, que em 1884 se declarava obrigado a votar pela monarchia porque a monarchia lhe pagava, se em 1890 pedia espingardas, formulava planos de barricadas nas ruas de Aveiro, declarava que a Gafanha tinha entrado na historia, ameaçava trincar o co-

ração do rei e accendia velas ao sr. Homem Christo, era só com a esperanza da republica lhe vir a pagar melhor do que em 1884, e desde 1884 até 1889, lhe pagava a monarchia.

Claro como agua.

Mas Mello Freitas não era visto da mesma fórma por todos quantos o cercavam. Mas o sr. Homem Christo tinha o dever de abafar n'esse instante resentimentos pessoas. Mas a hora das liquidadações não era aquella, embora, infelizmente, não tivesse que se demorar muito. E o sr. Homem Christo, pensando de Jaquim o que não podia deixar de pensar, continuando a abster-se das minimas relações pessoais com o mesmo Jaquim, de outra fórma seria indigno, deixava, comtudo, Jaquim esbravejar contra a monarchia, pedindo espingardas, formulando ridiculos planos de barricadas, ameaçando roer o coração d'el-rei e proclamando a sua admiração pelo sr. Homem Christo.

Logo, a questão de principios sobreleva e sobreleva no sr. Homem Christo a questão de pessoas.

Clarissimo, meninos, clarissimo.

Não se afflijam, que não lhes sabe do pé a grilheta!

Foi nomeado inspector geral dos estrumes de Verdemilho, logar já ha muito prometido, o nosso sympathico e intelligente amigo Cabecinha.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

Foi uma nomeação justa, que encheu de jubilo os seus numerosos amigos.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO POR JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 — LISBOA.

Preço 300

Qualquer homem é bom até ao momento de se demonstrar mau

Se isto é applicavel a Jayme Lima na questão de que se trata, não é de fórma nenhuma, applicavel ao sr. Homem Christo.

Não se cancem os bilontras. A verdade é uma só.

No sr. Homem Christo não se tratou de bondades. Tratou-se de meritos e serviços.

O sr. Homem Christo ainda o anno passado teve uma manifestação unanime de entusiastico louvor e applauso. Disse-o Domingos José dos Santos Leite, o primeiro marechal dos francaceos. Manifestação feita no meio das mais entusiasticas aclamações. Domingos poucas vezes tem assistido a outra igual. Domingos disse a unanime. N'essa unanimidade entrou Jaquim de Mello Freitas, um dos rabiscadores do pasquim. Jaquim de Mello Freitas botou fala e foi dos unanimes.

O sr. Homem Christo fez a gloriosa campanha das irmãs da caridade. Pintaram-o morto e elle surgiu como a gloria de Granach na cathedral de Weimer. Pintaram-o na cruz mas a sua penna de aço é que é a verdadeira cruz dos seus detractores.

Que tem tudo isto que vêr com a circumstancia de qualquer homem ser bom até ao momento de se demonstrar mau? Que paridade ha entre as apreciações feitas sobre o sr. Homem Christo e as apreciações feitas a respeito de Jayme?

Pintaram-o morto e elle surgiu, pintaram-o na cruz e a sua penna d'aço é que é a verdadeira cruz dos seus detractores, fez a gloriosa campanha das irmãs da caridade, teve unanimes louvores no meio das mais entusiasticas aclamações, e agora morre outra vez depois de ter morrido, e agora desaparece a penna d'aço e volta a cruz, e agora nem glorias, nem manifestações unanimes, nem aclamações entusiasticas, nem nada?

Arre, pulhas!

Pulhas, pulhas, sempre pulhas.

Arre, pulhas, que d'esse lodagal não sahireis!

Fallecimentos

Succumbiu na terça-feira, n'esta cidade, uma filhinha do nosso amigo, sr. Pedro Ferreira, a quem enviamos a expressão do nosso sentir.

Após um antigo padecimento, de que ha tempo vinha soffrendo, tambem falleceu no mesmo dia na sua casa d'esta cidade o sr. padre Antonio da Cruz Vieira, parrocho da freguezia da Gloria.

Está de luto pela morte de sua estremosa mãe, o sr. Diniz Theodoro de Oliveira, illustre director das Obras Publicas do districto de Aveiro.

Acompanhamos s. ex.^a na dôr que acaba de passar.

Tambem falleceu o sr. Miguel Dias Lima, sogro do nosso amigo José Marques d'Almeida, a quem enviamos o nosso cartão de pezaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manha e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

De manhã ás	De tarde ás
3-45 m. (tran.)	1-25 m. (tram.)
5-51 m.	7-37 m.
8-58 m.	10-5 m.

De Aveiro para o Sul

De manhã ás	De tarde ás
6-49 m.	3-46 m.
	5-34 m. (rap.)
	10-43 m.

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Organização dos Serviços Officiaes de Justiça

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na Rua das Salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa, acaba de editar a nova Organização dos Serviços dos Officiaes de Justiça, acompanhada da Carta de Lei de 21 de maio de 1896 sobre Propriedade Industrial e Commercial, sendo o seu preço 160 réis, franco de porte; e tem já no prélo o Regulamento Geral dos Serviços de Saude e Beneficencia Publica.

Reorganização das Repartições de Fazenda e das Recebedorias

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua das Salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa, acaba de editar em folheto a Reorganização das Repartições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspeção Geral do Thesouro e Inspeção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das Estampilhas Fiscaes, sendo o seu preço 160 réis.

O novo Regulamento do Recrutamento Militar, Reforma do Ensino Primario e Regulamento dos Serviços de Saude Publica já estão no prélo.

Serviços de Recrutamento Militar

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua das Salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa, acaba de editar o novo Regulamento dos Serviços do Exercito e da Armada, approved por decreto de 24 de dezembro de 1901, sendo o seu preço 200 réis, franco de porte.

«Povo de Aveiro., Em Aveiro, vende-se na «Pasteleria Cysne.» Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

PUBLICAÇÕES

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ Original de EDUARDO DE NORONHA illustrado a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO) Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso. Preço 50 réis A' venda na Livraria Elysió — Rua Formosa, 282 PORTO

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desemro-lam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1902

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Succesora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA
DO REPORTER
POR
JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega
SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma caps a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

ANNUNCIOS

ARMAÇÃO PARA PHARMACIA

VENDE-SE uma composta de quatro estantes e balcão. Para ver e tratar na Mercenaria 12 de Agosto, de Francisco Casimiro da Silva.

AVEIRO

CONSULTORIO
DENTARIO
DE
THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra Extrah, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma instalação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

TYPOGRAPHIA

POVO DE AVEIRO

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encomendamos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

BREAK

VENDE-SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

Vinho puro de Bucellas

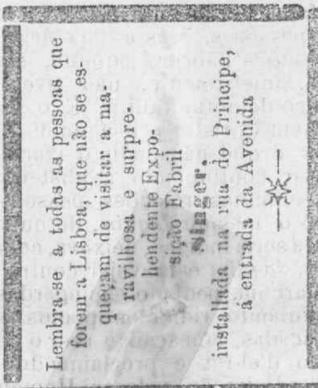
Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.



Lembra-se á todas as pessoas que forem á Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e sorprendente Exposição Fabril SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Bucellas só se vende em Aveiro no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe.
AVEIRO

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA
ACREDITADA FABRICA

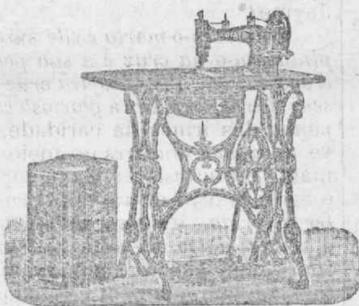
"PFAFF,"

Fundada em 1862

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura



- A machina PFAFF para costureiras.
- A machina PFAFF para alfaiates.
- A machina PFAFF para modistas.
- A machina PFAFF para sapateiros.
- A machina PFAFF para seleiros.
- A machina PFAFF para corrieiros.
- A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas. Pegam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estoque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

VENDE-SE A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Bairão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharas, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importação.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

PARÁ E MANAUS



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil.

passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sair de Leixões e Lisboa. As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias ao srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO